



## **GÊNERO, EDUCAÇÃO E ARTES VISUAIS: ACONTECIMENTOS E DOCUMENTOS CURRICULARES OFICIAIS**

*GÉNERO, EDUCACIÓN Y ARTES VISUALES: EVENTOS Y DOCUMENTOS CURRICULARES OFICIALES*

*GENDER, EDUCATION AND VISUAL ARTS: EVENTS AND OFFICIAL CURRICULUM DOCUMENTS*

Fabiana Lopes de SOUZA<sup>1</sup>  
Maria Cecilia Lorea LEITE<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Considera-se que os assuntos sobre as questões relativas a corpo e sexualidade não são muito comuns no currículo escolar, seja pela omissão das/os gestoras/es ou até mesmo pela opção e/ou receio das/os próprias/os docentes. Assim, o presente texto, a partir de uma revisão bibliográfica, objetiva refletir sobre como alguns acontecimentos de censura em nosso país, nos últimos anos, e os documentos curriculares oficiais que excluem as abordagens sobre gênero, podem repercutir nas experiências sociais e culturais, direcionando as práticas curriculares na atualidade. Desse modo, são utilizados alguns aportes teóricos de autoras/es que discutem sobre gênero, diversidade e

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: fabiana.lopess2013@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação e professora na Faculdade de Educação/FAE e no Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: mcclite@gmail.com

desigualdade, tais como: Biroli<sup>3</sup>; Lins, Machado e Escoura<sup>4</sup>. Além destes referenciais teóricos, apresenta-se ainda uma discussão sobre os episódios de censura ocorridos nos últimos anos, tanto nas Artes Visuais quanto na Educação. O primeiro episódio foi o fechamento da exposição Queermuseu, no Santander Cultural, em Porto Alegre, no ano de 2017; e o segundo se deve à censura do livro em quadrinhos da Marvel “Vingadores - A Cruzada das crianças” na Bienal do Livro do Rio, em 2019. Ademais, observa-se o fato de que assuntos sobre as questões de gênero não são mencionados no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O estudo evidencia a relevância de um mundo mais plural. Para tanto é necessário a desconstrução dos pensamentos generificados que ainda se fazem presentes nas abordagens teóricas, e até mesmo nas práticas pedagógicas e curriculares das escolas.

**Palavras-chave:** Artes visuais; Currículo escolar; Educação; Gênero

## RESUMEN

Se considera que los temas relacionados con el cuerpo y la sexualidad no son muy comunes en el currículo escolar, ya sea por la omisión de los directivos o incluso por la opción y/o temor de los propios docentes. Así, este texto, a partir de una revisión bibliográfica, pretende reflexionar sobre cómo algunos hechos de censura en nuestro país, en los últimos años, y los documentos curriculares oficiales que excluyen los enfoques de género, pueden impactar en las experiencias sociales y culturales, orientando las prácticas curriculares actuales. De

<sup>3</sup> BIROLI, Flávia. *Gênero e desigualdades: os limites da democracia no Brasil*. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

<sup>4</sup> LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. *Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola*. 1. ed. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

esta manera, se utilizan algunos aportes teóricos de autores que discuten género, diversidad y desigualdad, como: Birolí<sup>5</sup>; Lins, Machado y Escoura<sup>6</sup>. Además de estos referentes teóricos, también se discuten los episodios de censura ocurridos en los últimos años, tanto en las Artes Visuales como en la Educación. El primer episodio fue el cierre de la exposición Queermuseu, en Santander Cultural, en Porto Alegre, en 2017; y el segundo se debe a la censura del cómic de Marvel "Avengers - The Children's Crusade" en la Bienal do Livro do Rio, en 2019. Además, se observa que los temas de género no son mencionados en el documento de la Base Nacional Común Curricular (BNCC). El estudio destaca la relevancia de un mundo más plural. Por lo tanto, es necesario deconstruir los pensamientos de género que aún están presentes en los enfoques teóricos, e incluso en las prácticas pedagógicas y curriculares de las escuelas.

**Palabras clave:** Artes visuales; Currículo Escolar; Educación; Género

### ABSTRACT

It is considered that issues related to the body and sexuality are not very common in the school curriculum, either because of the omission of the managers or even because of the option and/or fear of the teachers themselves. Thus, this text, based on a bibliographic review, aims to reflect on how some censorship events in our country, in recent years, and the official curriculum documents that exclude approaches to gender, can impact on social and cultural experiences, directing current curricular practices. In this way, some theoretical contributions from

<sup>5</sup> BIROLI, Flávia. *Gênero e desigualdades: os limites da democracia no Brasil*. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

<sup>6</sup> LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. *Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola*. 1. ed. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

authors who discuss gender, diversity and inequality are used, such as: Biroli<sup>7</sup>; Lins, Machado and Escoura<sup>8</sup>. In addition to these theoretical references, there is also a discussion about the episodes of censorship that have occurred in recent years, both in Visual Arts and in Education. The first episode was the closing of the Queermuseu exhibition, at Santander Cultural, in Porto Alegre, in 2017; and the second is due to the censorship of the Marvel comic book "Avengers - The Children's Crusade" at the Bienal do Livro do Rio, in 2019. In addition, it is observed the fact that issues about gender issues are not mentioned in the book. document of the National Common Curricular Base (BNCC). The study highlights the relevance of a more plural world. Therefore, it is necessary to deconstruct the gendered thoughts that are still present in theoretical approaches, and even in the pedagogical and curricular practices of schools.

**Keywords:** Visual Arts; School Curriculum; Education; Gender.

## 1. Introdução

Ao mesmo tempo em que foram obtidas conquistas relativas aos direitos das mulheres e dos LGBTs, percebe-se ainda, especificamente no Brasil, inúmeras formas de desigualdade nos espaços sociais e políticos. O machismo, o racismo e a homofobia ainda não foram superados. Questões que envolvem igualdade de gênero se fazem presentes na luta dos movimentos feministas. As mulheres ainda se encontram em posições desiguais aos homens, seja no trabalho, na responsabilidade com a casa e com a família, seja no direito de autonomia do próprio corpo. Em relação aos LGBTs, os dados apontam que “o Brasil, é o país onde mais se matam essas pessoas no mundo, em decorrência da intolerância”<sup>9</sup>.

<sup>7</sup> BIROLI, Flávia. *Gênero e desigualdades: os limites da democracia no Brasil*. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

<sup>8</sup> LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. *Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola*. 1. ed. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

<sup>9</sup> *Ibidem*, p.68.

Falar sobre gênero tem sido um assunto polêmico, no cenário político atual de nosso país. No final do ano de 2017, iniciaram-se episódios de censura. Nas Artes Visuais, por exemplo, a exposição “Queermuseu – Cartografias da diferença na Arte Brasileira”<sup>10</sup>, foi fechada após acusações de apologia à pedofilia, zoofilia e blasfêmia religiosa. A abertura da exposição aconteceu no dia 15 de agosto e iria até o dia 8 de outubro, no Santander Cultural, em Porto Alegre.

A mostra era composta por 270 obras que abordavam questões de gênero e diferença, mas no dia 10 de setembro foi cancelada. Grupos de conservadores religiosos e integrantes do movimento da direita brasileira, o Movimento Brasil Livre (MBL), alegaram que as imagens das obras eram desrespeitosas. Outro argumento utilizado por esses grupos, foi sobre a permissão da entrada de menores de idade na exposição. Como resultado, esses grupos fizeram várias manifestações contrárias à exposição nas redes sociais, pedindo o fechamento da exposição. Em um primeiro momento e diante da repercussão, o Santander emitiu uma nota esclarecendo que as imagens poderiam provocar sentimento contrário àquilo que realmente significavam, pois o intuito das mesmas era provocar “reflexões sobre questões de gênero, diversidade, violências, entre outras”. Dias depois o Santander cedeu às pressões dos críticos, por medo de boicote e de manchar a imagem da instituição, e resolveu encerrar a mostra<sup>11</sup>. Nas figuras 1 e 2, apresenta-se imagens de duas obras que estavam na exposição que foi encerrada.

A imagem (Figura 1) se refere a obra da artista Bia Leite. A artista se baseou em fotos de um antigo tumblr<sup>12</sup> chamado “Criança Viada”, que recebia imagens de internautas quando crianças. Segundo a artista a intenção desse trabalho era de “celebrar esses traços, que durante toda a infância foram motivo de xingamentos e violência”. Para a artista a proposta da exposição era de caráter educativo, possibilitando reflexões sobre identidade, infância e bullying; mas, em sentido contrário às intenções da artista,

---

<sup>10</sup> A exposição foi reaberta, um ano depois, com datas de 18 de agosto a 16 de setembro de 2018, na Escola de Artes Visuais Parqu Lage - Rio de Janeiro. Seria realizada pelo Museu de Arte do Rio (MAR), no entanto foi censurada pelo prefeito Marcelo Crivella. (EAV-PARQUE LAGE, 2022).

<sup>11</sup> MENDONÇA, Heloísa. Queermuseu: O dia em que a intolerância pegou uma exposição para cristo. *EL PAÍS*. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/11/politica/1505164425\\_555164.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/11/politica/1505164425_555164.html) Acesso em: 15 maio. 2022.

<sup>12</sup> Fundado em 2007, trata-se de uma rede social, uma plataforma de blogging, que permite aos usuários criarem páginas pessoais, que podem ser publicados: texto, imagem, citação, links, chat, áudio e vídeo (PAULA; CAMELO, 2012, p.3).

as obras de crianças, com poses que não eram heteronormativas, foram acusadas de apologia à pedofilia<sup>13</sup>.

Figura 1: Travesti da lambada e deusa das águas (acrílica, óleo e Spray sobre tela), 2013



Fonte: Queermuseu, 2017.

A autora Flávia Biroli afirma a necessidade de combater as desigualdades e assimetrias nas noções de gênero, nos debates políticos e acadêmicos e aborda que o que tem sido questionado pelos movimentos feministas e LGBTs é o caráter autoritário do que é considerado como da natureza humana, como no caso do sexo biológico. Existe um pensamento hierárquico que determina a superioridade de determinadas identidades em detrimento de outras. Para a autora, a violência contra os LGBTs, por exemplo,

[...] ancora-se no entendimento de que existem formas corretas de amar e de se relacionar com outras pessoas, enquanto outras formas constituiriam desvios que marcam os indivíduos negativamente e os incluem, por conseguinte, no grupo de pessoas que podem ser violentadas e torturadas<sup>14</sup>.

Os “conservadores” consideram uma ameaça às famílias, o contato com temas e imagens que abordam a diversidade e a diferença, e deixam de considerar a

<sup>13</sup> DIAS, Tiago. Nós, LGBT, já fomos crianças e isso incomoda", diz artista acusada de incitar pedofilia. *UOL*. Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2017/09/12/nos-lgbt-ja-fomos-criancas-esse-assunto-incomoda-diz-artista-acusada-de-pedofilia.htm> Acesso em: 16 maio. 2022.

<sup>14</sup> BIROLI, Flávia. *Gênero e desigualdades: os limites da democracia no Brasil*. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2018, p.166.

reprodução da homofobia, assim como outras formas de discriminação que inferiorizam e invisibilizam certo grupo de indivíduos.

Outra obra que fazia parte da mostra é a escultura (Figura 2), do artista Flávio Cerqueira. Ela nos possibilita pensar outras questões, inter-relacionadas a gênero. O artista comentou, em uma entrevista, que a obra “Amnésia” faz referência ao embranquecimento<sup>15</sup> da população negra, na história do Brasil. Nas palavras do artista, “um lado perverso da “mestiçagem”. O personagem da escultura simboliza a última pessoa a sofrer esse processo, a lata de tinta que o garoto despeja em seu próprio corpo não tem material suficiente para cobri-lo por inteiro [...]”<sup>16</sup>.

Figura 2: Amnésia (tinta látex sobre bronze, 137 x 30 x 26 cm), 2015



Fonte: Queermuseu (foto de Romulo Fialdini), 2017.

A obra de Cerqueira indica um processo que foi encerrado, e o título “Amnésia” sugere o esquecimento desse processo, ou seja, de um período histórico marcado pelo

---

<sup>15</sup> Os processos de miscigenação e a busca de aceitação por parte da população negra, no pós-abolicionismo através de um modelo brancocêntrico. As Políticas de branqueamento, no início do século XX, caracterizaram o desprezo aos costumes da população negra. O negro era marcado pela negação existencial e o branco, por uma supremacia hegemônica (MAIA; ZAMORA, 2018).

<sup>16</sup> SP – ARTE. Entrevista (Flávio Cerqueira): Conheça o escultor de uma das peças em destaque na exposição “Histórias afro-atlânticas”, no MASP, 2018. Disponível em: <https://www.sp-arte.com/noticias/conheca-o-escultor-de-uma-das-pecas-em-destaque-na-exposicao-historias-afro-atlanticas-no-masp/> Acesso em: 15 maio. 2022.

racismo. “O lado perverso da mestiçagem”, frase mencionada pelo artista, nos remete às questões relativas ao sexismo e ao racismo presentes no período da colonização, no qual as mulheres negras, escravizadas, eram exploradas sexualmente pelos homens brancos e a consequência disso era a gravidez dessas mulheres e o nascimento de filhos “miscigenados”.

No texto “O legado da escravidão: parâmetros para uma nova condição da mulher”, a autora Angela Davis, ao discorrer sobre a condição das mulheres negras no período de escravidão, destaca que temas sobre coerção sexual e estupro são minimizados na literatura tradicional sobre esse período. “Às vezes, parte-se até mesmo do princípio de que as [escravizadas] aceitavam e encorajavam a atenção sexual dos homens brancos. O que acontecia, portanto, não era exploração sexual, mas ‘miscigenação’”<sup>17</sup>.

Assim, a “miscigenação” parecia ser um termo mais adequado para encobrir as questões que envolviam violência sexual. De acordo com o autor Boaventura de Sousa Santos, as identidades híbridas dos colonizadores portugueses camuflavam a violência e as relações de poder que envolviam racismo e sexismo em tal período. O autor ressalta que “as regras sexistas da sexualidade que quase sempre deitam na cama são o homem branco e a mulher negra, e não a mulher branca e o homem negro”<sup>18</sup>. A mulher negra era estigmatizada como o grande fator de “degeneração da raça”, a responsável pela mistura de raças.

Ainda sobre a censura envolvendo as questões de gênero, no atual contexto brasileiro, essa se apresentou novamente, mas desta vez no campo da Educação. No início do mês de setembro de 2019, o governador do Estado de São Paulo, João Doria, mandou recolher um material didático de Ciências da rede estadual Paulista, pois segundo o governador o conteúdo fazia apologia à “ideologia de gênero”. No mesmo dia, o presidente Jair Bolsonaro afirmou nas redes sociais, ter determinado ao Ministério da Educação (MEC) que elaborasse um projeto de lei contra a “ideologia de gênero” no ensino fundamental, que atende jovens de 6 a 14 anos.

<sup>17</sup> DAVIS, Angela. O legado da escravidão: parâmetros para uma nova condição de mulher. *In: Mulheres, raça e classe* [recurso eletrônico] tradução Heci Regina Candiani. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 22-49.

<sup>18</sup> SANTOS, Boaventura de Sousa. Entre o próspero e o caliban: colonialismo, pós-colonialismo e interidentidade. *Novos estudos Cebrap*, n° 66, São Paulo, 2003, p.23-52.



O material da rede estadual paulista recolhido foi produzido em 2009 e era destinado a estudantes do 8º ano do ensino fundamental. O texto desse material abordava a diversidade sexual e explicava os conceitos de sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual, além disso, apresentava orientações sobre gravidez e doenças sexualmente transmissíveis. Na abordagem sobre identidade de gênero, se encontrava o seguinte trecho: "A identidade de gênero refere-se a algo que não é dado e, sim, construído por cada indivíduo a partir dos elementos fornecidos por sua cultura: o fato de alguém se sentir masculino e/ou feminino".

A secretária da Educação considerou o material como "impróprio", alegando que o tema de 'identidade de gênero' estaria em desacordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino fundamental, aprovada pelo Ministério da Educação (MEC), em 2017<sup>19</sup>.

É importante destacar que "ideologia de gênero" é um termo usado pelos grupos de conservadores, dentre eles o Movimento Escola sem Partido (ESP)<sup>20</sup>. Esse movimento tem como objetivo principal, atacar a temática sobre as questões de gênero, especialmente nos materiais didáticos; para isso explora politicamente o desconhecimento de uma parcela significativa da população sobre o cotidiano escolar e as discussões de gênero e sexualidade<sup>21</sup>.

Dias depois, ainda no mês de setembro, o prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella mandou recolher o livro em quadrinhos da Marvel "Vingadores - A Cruzada das crianças" da Bienal do Livro do Rio. Os fiscais da secretária municipal de ordem pública, não encontraram nenhum exemplar, pois o livro já estava esgotado em todos os estandes.

---

<sup>19</sup> PINHO, Angela; VARGAS, Ivan Martinez. Doria manda recolher material sobre identidade de gênero por suposta apologia. *Folha de São Paulo*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/09/doria-manda-recolher-material-que-cita-identidade-de-genero-e-fala-em-apologia.shtml> Acesso em: 14 maio 2022.

<sup>20</sup> Movimento que começa a tomar forma no ano de 2004, com um de seus líderes, o católico praticante e procurador do Estado de São Paulo, Miguel Nagib. Segundo ele, tudo começou quando um professor de sua filha teria comparado Che Guevara a São Francisco de Assis. Revoltado, tentou sensibilizar outros pais com a distribuição de 300 cópias de uma carta aberta [...] A proveniência do ESP está ligada a grupos de extrema direita e a grupos religiosos fundamentalistas de orientação cristã, insatisfeitos com as ações do Governo de centro-esquerda de Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), que assumiu a presidência em 2003 (SARAIVA; VARGAS, 2017, p.68-69).

<sup>21</sup> PENNA, Fernando. O discurso reacionário de defesa de uma "escola sem partido". In: *O ódio como política: a reinvenção da direita no Brasil*. (org.) GALLEGU, Esther Solano. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018, p. 109-113.

O prefeito criticou o livro por apresentar a cena de dois personagens homens se beijando (Figura 3), o que ele considerou como um “material impróprio”, justificando que era preciso proteger as crianças<sup>22</sup>.

Figura 3: Wiccano e Hulkling, personagens do HQ “Vingadores - A Cruzada das Crianças”



Fonte: Reprodução. EL PAÍS, 2022.

Nos dois casos, tanto o de São Paulo quanto o do Rio de Janeiro, a justiça vetou a censura decretada pelos seus governantes. No caso do governador de São Paulo, a justiça determinou que o governo devolvesse as apostilas às escolas.

A partir de todas essas questões, é relevante elucidar o que os documentos curriculares propõem ou “omitem” a respeito das temáticas que envolvem gênero.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)<sup>23</sup>, para o Ensino fundamental, foi um documento criado pelo governo federal e disponibilizado para as escolas no final dos anos 90. Como é mencionado no próprio documento, ele constitui “referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular”. Dividido em partes, apresenta volumes por área de conhecimento. O material elaborado para a área de Arte se

<sup>22</sup>JUCÁ, Beatriz. Justiça veta censura homofóbica de Crivella na Bienal do Livro do Rio. *EL PAÍS*. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/06/politica/1567794692\\_253126.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/06/politica/1567794692_253126.html) Acesso em: 15 maio 2022.

<sup>23</sup> BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997; BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

encontra no volume 6 (de 1ª a 4ª séries -1997) e no volume 7 (de 5ª a 8ª séries - 1998). Além disso, apresenta também o volume dos temas transversais<sup>24</sup>.

Nos PCN as abordagens sobre gênero se encontram nos cadernos dos temas transversais, especificamente, no caderno de orientação sexual (1ª a 4ª séries - Volume 10) consta uma seção chamada “Relações de gênero”. Destaco a seguir um trecho do texto dessa seção que discorre sobre a necessidade de questionamentos sobre os padrões de conduta preestabelecidos para cada gênero, na sociedade.

A discussão sobre relações de gênero tem como objetivo combater relações autoritárias, questionar a rigidez dos padrões de conduta estabelecidos para homens e mulheres e apontar para sua transformação. A flexibilização dos padrões visa permitir a expressão de potencialidades existentes em cada ser humano que são dificultadas pelos estereótipos de gênero. Como exemplo comum pode-se lembrar a repressão das expressões de sensibilidade, intuição e meiguice nos meninos ou de objetividade e agressividade nas meninas<sup>25</sup>.

Essa é apenas uma das passagens do texto que vai apresentar a necessidade de reflexão sobre os estereótipos de gênero.

Embora as abordagens sobre as questões gênero se apresentem no caderno dos “temas transversais” dos PCN, todas as disciplinas podem abordar tais questões, de forma interdisciplinar ou não.

Diferentemente dos PCN, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)<sup>26</sup> constituem um documento de caráter normativo obrigatório para a Educação Básica. Determinadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) o documento é composto por 562 páginas, que definem as competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, garantindo a formação básica<sup>27</sup>.

O documento está organizado em diversos textos, iniciando pelas Diretrizes Nacionais Gerais para a Educação Básica. Especificamente nessa seção há várias referências

---

<sup>24</sup> Quanto às questões sociais relevantes, reafirma-se a necessidade de sua problematização e análise, incorporando-as como temas transversais. As questões sociais abordadas são: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural (BRASIL, 1997, p.41).

<sup>25</sup> BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual*/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997, p.99.

<sup>26</sup> BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica* / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

<sup>27</sup> *Ibidem*.

às questões de gênero. Por exemplo, no que se refere às ações educativas, está descrito nas Diretrizes Curriculares que:

A natureza e a finalidade da unidade escolar, o papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, as questões de gênero, etnia, classe social e diversidade cultural que compõem as ações educativas, particularmente a organização e a gestão curricular, são os componentes que subsidiam as demais partes integrantes do projeto político-pedagógico<sup>28</sup>.

Mesmo que o documento não possua um aprofundamento sobre as questões de gênero e diversidade, ele salienta a importância de incluir temas que abordem tais questões na elaboração de Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas.

Percebe-se que, independentemente de “como” e “se” foram trabalhadas essas questões nas escolas, tanto os PCN quanto as DCN apresentam abordagens sobre gênero, o que os diferencia neste quesito, do atual documento curricular para o ensino fundamental, a BNCC.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo das etapas da Educação Básica. O documento está organizado em cinco áreas de conhecimento que possuem competências específicas, além das competências gerais e habilidades<sup>29</sup>.

No entanto, trata-se de um documento embasado em um projeto unificador e homogeneizador e que não considera os diferentes contextos e realidades:

Uma base curricular, por mais detalhada e explícita que seja, será lida contextualmente de formas diferentes. Professores e professoras com formações diferentes, escolas com diferentes condições de trabalho, histórias de vida diferentes dos alunos e alunas, docentes com salários e comprometeros distintos com a prática educacional, interesses diferentes e, sobretudo, relações dinâmicas entre sujeitos e contextos farão com que o currículo seja interpretado de forma diferente<sup>30</sup>.

Sob o argumento de que a qualidade da educação dependeria desse projeto, o texto sobre a etapa do Ensino Fundamental foi aprovado em dezembro de 2017.

---

<sup>28</sup> *Ibidem*, p.48.

<sup>29</sup> BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em: 15 maio 2022.

<sup>30</sup> LOPES, Alice Casimiro. Apostando na produção contextual do currículo. In: AGUIAR, Márcia Angela da S; DOURADO, Luiz Fernandes Dourado (Orgs). *A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas*. [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018, p. 23-27.

É importante elucidar que o texto não trata das questões de gênero. Se a palavra “gênero” for pesquisada no documento, serão encontrados os seguintes termos: “gênero textual”, “gêneros literários”, “gêneros jornalísticos” ...

No artigo “Base nacional comum curricular e diversidade sexual e de gênero: (des)caracterizações”, as/os autoras/es Silva, Brancaleoni e Oliveira tiveram por objetivo caracterizar possíveis concepções sobre diversidade sexual e de gênero mobilizados pela Base Nacional Comum Curricular. A pesquisa de caráter qualitativo teve como base os referenciais acerca da sexualidade no ambiente escolar. Além disso, foi feita uma análise documental, na qual os dados foram organizados segundo pressupostos da Análise Textual Discursiva. Três temáticas emergiram ao longo da análise documental: sexualidade em sua dimensão biológica, silenciamento das questões de gênero e superficialidade no tratamento dos direitos humanos. Na temática sobre “o silenciamento das questões de gênero”, as/os autoras/es concluíram que “[...] sua manifestação ocorreu devido a não menção, explícita e/ou implícita, do termo gênero ao longo da BNCC, fato já aludido pela mídia na ocasião da promulgação do documento”<sup>31</sup>.

## 2. Método

O presente texto, de caráter bibliográfico, objetiva refletir sobre como alguns acontecimentos de censura em nosso país, nos últimos anos, e os documentos curriculares oficiais que excluem as abordagens sobre gênero, podem repercutir nas experiências sociais e culturais, direcionando as práticas curriculares na atualidade. Dessa forma, apresenta-se, especialmente, a discussão sobre gênero e diversidade através de uma reflexão sobre acontecimentos que envolveram censura (no campo das artes visuais e da educação); destaca-se ainda que os assuntos sobre as questões de gênero não são mencionados no documento da Base Nacional Comum Curricular.

---

<sup>31</sup> SILVA, Caio Samuel Franciscati da; BRANCALEONI, Ana Paula Leivar; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Base Nacional Comum Curricular e diversidade sexual e de gênero: (des) caracterizações. RIAEE – *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 14, n. esp. 2, p. 1538-1555, jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12051/8347> Acesso em: 14 maio. 2022.

### 3. Resultados e discussão

Entende-se relevante que as/os professoras/es de Artes Visuais estejam sempre atentas/os às experiências e acontecimentos cotidianos que acabam influenciando na subjetividade dos/as jovens estudantes, visto que as práticas curriculares dessa disciplina ainda apresentam e reforçam binarismos, especialmente de gênero. De acordo com Abreu:

Os conhecimentos levados às salas de aula no contexto do ensino de artes visuais, em geral, estão impregnados pelo véu de fumaça da heteronormatividade, das normas que impõem as representações heterossexuais como as únicas possíveis e reforçam a ideia do mundo como um lugar binário, onde somente existe a possibilidade de ser mulher ou homem, sem gradações ou outras alternativas<sup>32</sup>.

A seleção dos conteúdos e atividades sofrem influências do contexto sócio-histórico-cultural em que estamos inseridos. Por isso, é necessária uma educação que promova a compreensão e a criticidade em relação à construção das diferenças que envolvem não somente gênero, mas também raça, classe, etnia, entre outras. Dessa forma [a]s relações entre arte e narrativas dominantes,

patriarcado e discriminações, ações políticas e práticas de resistência contra os discursos sexistas, racistas, machistas e homo/transfóbicos são temas potentes para serem discutidos em salas de aula, justamente porque os contextos do século 21 exigem reformulações de nossos conceitos sobre sexualidades, orientações de gênero, representações, famílias e relacionamentos<sup>33</sup>.

Os conceitos que foram estabelecidos hierarquicamente, em termos históricos, sociais e culturais necessitam ser repensados, especialmente quando se referem à conduta ideal e adequada para homens e mulheres, pois de acordo com Navarro e Swain, a “diferença dos sexos”

é sempre invocada para limitar a participação das mulheres aos eventos políticos, sociais, esportivos, artísticos, científicos, para imobilizá-las e reduzi-las a seus corpos e, sobretudo, para limitar suas presenças e capacidades nos fatos e na memória dos acontecimentos<sup>34</sup>.

<sup>32</sup> ABREU, Carla de. Justiça social e educação: Problemas de gênero nas artes visuais. In: MIRANDA, Fernando; VICCI, Gonzalo; ARDANCHE, Melissa. (org.). *Educación Visualidad Investigaciones Pedagógicas en Contextos Hiper Visuales*. 1. ed. Montevideo: Universidad de la República, 2017, v. 1, p. 325-332.

<sup>33</sup> *Ibidem*.

<sup>34</sup> NAVARRO-SWAIN, Tânia. A história é sexuada. In: RAGO, Maragareth; MURGEL, Ana Carolina Arruda de Toledo (Org). *Paisagens e tramas: o gênero entre a história e a arte*. 1. ed. São Paulo: Intermeios, 2013, p.51-60.

A historicidade é marcada por relações binárias e hierárquicas que invisibilizam a participação das mulheres nos diferentes eventos e acontecimentos produtores de fatos sociais, culturais e políticos, dentre outros. Dessa forma, o masculino é sempre apresentado em uma posição de destaque e superioridade, em relação ao feminino.

#### 4. Considerações finais

Pode-se destacar a hipótese de que assuntos que tratam sobre questões relativas a corpo, gênero e sexualidade não são muito comuns no currículo escolar, seja pela omissão das/os gestoras/es da escola ou até mesmo pela opção, receio ou omissão das/os próprias/os docentes. Esses assuntos, quando são abordados, aparecem apenas nos conteúdos das aulas de ciências, centrando-se somente nas questões biológicas e reprodutivas.

Tendo em vista que já existe uma insuficiência de discussões sobre gênero e sexualidade na escola, o que se percebeu nos últimos anos foi o reforço disso através dos atos de censura e da omissão de tais assuntos nos documentos curriculares oficiais.

O estudo evidencia a relevância de um mundo mais plural. Para tanto é necessário a desconstrução dos pensamentos generificados que ainda se fazem presentes nas abordagens teóricas, e até mesmo nas práticas pedagógicas e curriculares das escolas.

#### Referências

- ABREU, Carla de. Justiça social e educação: Problemas de gênero nas artes visuais. *In*: MIRANDA, Fernando; VICCI, Gonzalo; ARDANCHE, Melissa. (org.). **Educación Visualidad Investigaciones Pedagógicas en Contextos Hiper Visuales**. 1. ed. Montevideo: Universidad de la República, 2017, v. 1, p. 325-332.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em: 15 maio 2022.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica /** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: pluralidade cultural, orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades**: os limites da democracia no Brasil. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

DAVIS, Angela. O legado da escravidão: parâmetros para uma nova condição de mulher. **In: Mulheres, raça e classe** [recurso eletrônico] tradução Heci Regina Candiani. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 22-49.

DIAS, Tiago. Nós, LGBT, já fomos crianças e isso incomoda", diz artista acusada de incitar pedofilia. **UOL**. Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2017/09/12/nos-lgbt-ja-fomos-criancas-esse-assunto-incomoda-diz-artista-acusada-de-pedofilia.htm> Acesso em: 16 maio. 2022.

EAV PARQUE LAGE. **Queermuseu**: cartografias da diferença na arte brasileira. Disponível em: <http://eavparquelage.rj.gov.br/a-queermuseu/> Acesso em: 16 maio. 2022.

EL PAÍS. Wiccano e Hulkling, personagens do HQ "Vingadores - A Cruzada das Crianças. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/08/politica/1567961873\\_908783.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/08/politica/1567961873_908783.html) Acesso em: 16 maio. 2022.

JUCÁ, Beatriz. Justiça veta censura homofóbica de Crivella na Bienal do Livro do Rio. **EL PAÍS**. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/06/politica/1567794692\\_253126.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/06/politica/1567794692_253126.html) Acesso em: 15 maio 2022.

LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. **Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola**. 1. ed. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

LOPES, Alice Casimiro. Apostando na produção contextual do currículo. *In*: AGUIAR, Márcia Angela da S; DOURADO, Luiz Fernandes Dourado (Orgs). **A**



**BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas.** [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018, p. 23-27.

MAIA, Kenia Soares; ZAMORA, Maria Helena Novas. O Brasil e a lógica racial: do branqueamento à produção de subjetividade do racismo. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, vol. 30, n.2, p. 265-286, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652018000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652018000200005&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 15 maio. 2022.

MENDONÇA, Heloísa. Queermuseu: O dia em que a intolerância pegou uma exposição para cristo. **EL PAÍS**. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/11/politica/1505164425\\_555164.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/11/politica/1505164425_555164.html) Acesso em: 15 maio. 2022.

NAVARRO-SWAIN, Tânia. A história é sexuada. In: RAGO, Maragareth; MURGEL, Ana Carolina Arruda de Toledo (Org). **Paisagens e tramas: o gênero entre a história e a arte**. 1. ed. São Paulo: Intermeios, 2013, p.51-60.

PAULA, Danielly Ferreira Oliveira de; CAMELO, Marjony Barros. Redes Sociais: O tumblr e suas práticas escolares. **Revista Novas Tecnologias na Educação**. v. 10 n 1, p. 1-10, julho, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/30864/19220> Acesso em: 14 maio. 2022.

PENNA, Fernando. O discurso reacionário de defesa de uma “escola sem partido”. In: **O ódio como política: a reinvenção da direita no Brasil**. (org.) GALLEGO, Esther Solano. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018, p. 109-113.

PINHO, Angela; VARGAS, Ivan Martinez. Doria manda recolher material sobre identidade de gênero por suposta apologia. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/09/doria-manda-recolher-material-que-cita-identidade-de-genero-e-fala-em-apologia.shtml> Acesso em: 14 maio 2022.

QUEERMUSEU. Porto Alegre: Santander Cultural, 2017. CD-ROM.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Entre o próspero e o caliban: colonialismo, pós-colonialismo e interidentidade. **Novos estudos Cebrap**, nº 66, São Paulo, p.23-52, 2003.

SARAIVA, Karla; VARGAS, Juliana Ribeiro de. Os perigos da escola sem partido. *Teias* v. 18, n. 51, p. 68-84: Micropolítica, democracia e educação, out/dez. 2017. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/30651/22833> Acesso em: 14 maio. 2022.

SILVA, Caio Samuel Franciscati da; BRANCALEONI, Ana Paula Leivar; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Base Nacional Comum Curricular e diversidade sexual e de gênero: (des) caracterizações. RIAEE – **Revista Ibero-Americana de Estudos**

**em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp. 2, p. 1538-1555, jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12051/8347> Acesso em: 14 maio. 2022.

SP – ARTE. Entrevista (Flávio Cerqueira): Conheça o escultor de uma das peças em destaque na exposição “Histórias afro-atlânticas”, no MASP, 2018. Disponível em: <https://www.sp-arte.com/noticias/conheca-o-escultor-de-uma-das-pecas-em-destaque-na-exposicao-historias-afro-atlanticas-no-masp/> Acesso em: 15 maio. 2022.